

JB
21/5/98 125
Xucurus 48

Cacique é morto em Pernambuco

O cacique Francisco de Assis Araújo, o Chicão, 48 anos, que lutava pela demarcação da reserva dos xucurus, sua tribo, foi assassinado ontem numa emboscada em Pesqueira (PE), a 100 quilômetros de Recife. Segundo a polícia local, dois homens cercaram o índio numa esquina próxima de sua casa e o mataram com dois tiros na cabeça e dois nas costas. Chicão presidia a Associação dos Povos Indígenas do Nordeste. O crime será investigado pela Polícia Federal. (Página 5)

QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1998

JORNAL DO BRASIL 5

Brasil

Cacique é assassinado com 4 tiros

■ Chicão, líder do movimento para expulsar fazendeiros da reserva dos xucurus, é morto por pistoleiros em cidade de Pernambuco

RECIFE — O cacique dos xucurus, Francisco de Assis Araújo, o Chicão, 48 anos, considerado o maior líder indígena do Nordeste, foi assassinado por volta de 9h da manhã de ontem com quatro tiros — dois na cabeça e dois nas costas — quando saía de casa, em Pesqueira (100 quilômetros de Recife). Chicão presidia a Associação dos Povos Indígenas do Nordeste e lutava pela demarcação da reserva da tribo, ocupada por fazendeiros.

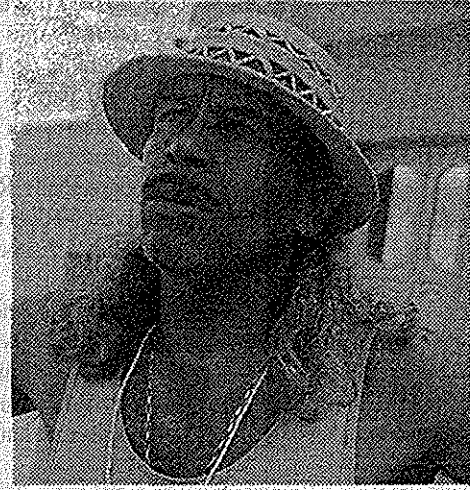
O delegado da cidade, Cleodon Calado, disse que dois homens estavam de tocaia, esperando que Chicão saísse de casa. Quando o índio dobrou uma esquina, fizeram os disparos e fugiram. A Polícia Federal assumirá a investigação do assassinato, informou o assessor de imprensa, Joaquim de Sousa Neto.

Chicão foi levado para o Hospital Lídio Paraíba, mas morreu antes de receber socorro. Índios xucurus e moradores da cidade fizeram ato de protesto em frente do hospital.

O cacique vinha recebendo ameaças de morte desde 1986, quando iniciou o movimento para recuperar os 27,55 hectares pertencentes a sua tribo, hoje ocupados por 181 fazendas. Liderados por Chicão, os 7.500 xucurus decidiram não aceitar mais viver confinados em apenas 2 mil hectares.

No dia 16 passado, os xucurus invadiram uma fazenda de 600 hectares comprada por um comerciante dentro da reserva. Com o assassinato de Chicão, teme-se que a violência entre em processo de escalada. Em 1995, uma tentativa de demarcação resultou no as-

Recife — Diário de Pernambuco/ Edvaldo Rodrigues



Chicão sofria ameaças de morte desde 86

sassinato do advogado Geraldo Rolim da Mota Filho, da Fundação Nacional do Índio (Funai), a mando de fazendeiros.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja católica, divulgou nota em Brasília acusando o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso de ser "o principal responsável" por mais um "brutal assassinato de líder indígena". Segundo o documento, o governo "se omite na sua responsabilidade constitucional de demarcar, fiscalizar e proteger as terras indígenas" e protelando a retirada dos invasores.

Segundo o Cimi, a violência na região de Pesqueira aumentou depois que o presidente Fernando Henrique editou, em 1996, o Decreto 1.775, permitindo a contestação judicial

dos limites das reservas existentes em todo o país. A nota do Cimi informa que, após a edição do decreto, fazendeiros e até a Prefeitura de Pesqueira impetraram 272 ações e cerca de 30 títulos de posse de terras na área xucuru foram concedidos.

A Associação Nação de Ação Indigenista da Bahia também responsabilizou o governo, "por omissão", pelo assassinato de Chicão. Em nota divulgada ontem em Salvador, a entidade cobra de Fernando Henrique o decreto de homologação da reserva xucuru, que chegou a ser assinado em outubro de 1977 mas acabou revogado, "por pressão de políticos pernambucanos liderados pelo próprio vice-presidente da República, sr. Marco Maciel".